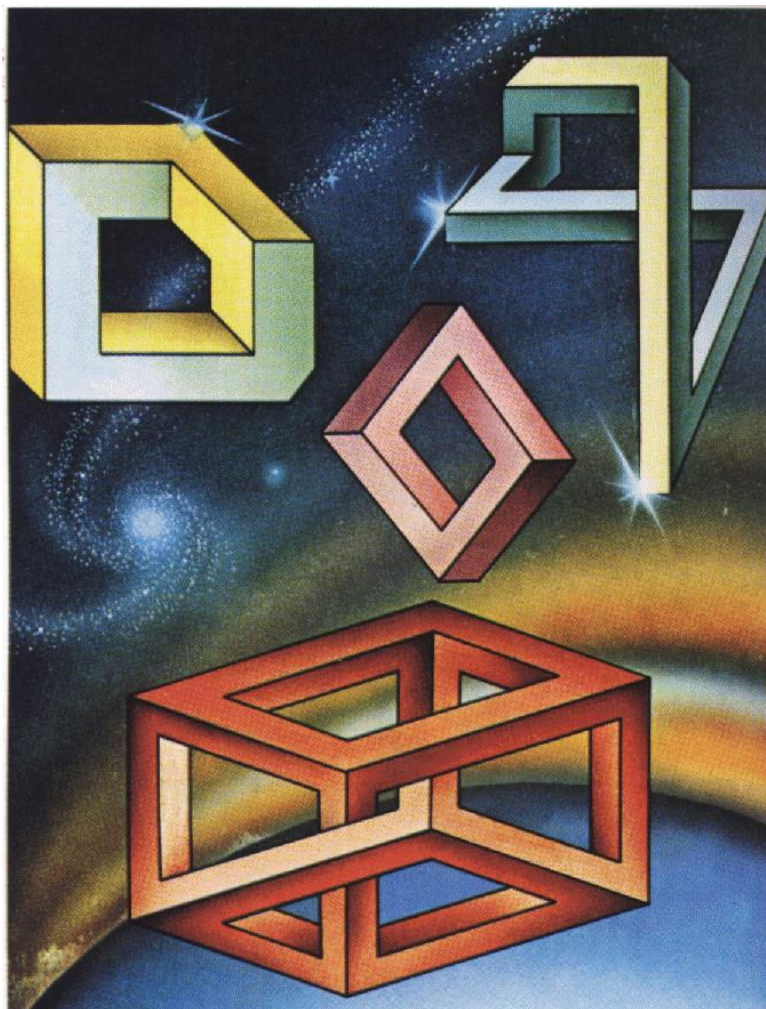


Agrupamento de Escolas de Fazendas de Almeirim



“Aquilo que transforma as coisas e as une chama-se mudança; aquilo que as estimula e coloca em movimento chama-se continuidade. Aquilo que as suscita e as realça perante todas as pessoas da terra chama-se campo de acção.”

Paul Keagan

Projecto Educativo

Triénio 2005/2008

ÍNDICE

VOLUME I		págs.
1. Introdução		2
2. Enquadramento legal		3
3. Caracterização das Escolas do Agrupamento		5
3.1 - Caracterização do meio		5
3.2 - Recursos físicos		6
3.3 - Recursos didácticos		9
3.4 - Recursos humanos		13
3.4.1 - Pessoal docente		13
3.4.2 - Pessoal não docente		15
3.4.3 - Alunos		16
3.4.4 - Associação de pais e encarregados de educação		17
3.4.5 - Outros		18
3.5 - Contexto Escolar		19
4. Princípios e valores que orientam o Projecto		21
5. Finalidades		22
6. Objectivos		22
7. Estratégias		23
8. Planificação da actividade educativa		24
9. Avaliação do Projecto Educativo		25
10. Operacionalização do P. E. / Plano Anual de Actividades		26

ANEXOS - VOLUME II

Anexo 1 - Questionário sobre a visão global das crenças dos professores ligadas às percepções contextuais ou situacionais de interacção	1
Anexo 2 - Questionário sobre o nível de satisfação dos alunos em dimensões relacionadas com a interacção dentro da escola	8
Anexo 3 - Questionário sobre a participação/informação, o bem-estar e qualidade e desenvolvimento no ensino aprendizagem	16
Anexo 4 - Questionário sobre o nível de satisfação, nível de qualidade e de bem-estar e de participação na tomada de decisão	22

1. INTRODUÇÃO

O presente Projecto Educativo de Escola tem em conta o documento "Contributos para a construção do Projecto Educativo da Escola ou Agrupamento de Escolas" do Ministério da Educação, algumas das recomendações da avaliação integrada, e ainda os objectivos da Proposta do Plano de Melhoria da Escola E. B. 2,3 de Fazendas de Almeirim.

Relativamente à caracterização da Escola esta reflecte o retrato da instituição em áreas chaves.

Foi realizado o diagnóstico que permitiu responder à interrogação "como fazer?". Em sua consequência foram definidos os valores e políticas que irão orientar o Projecto, emergindo destes um conjunto de objectivos. Tendo em vista alcançar estes objectivos são apontadas estratégias e actividades a desenvolver nas áreas dos Alunos, Professores, Encarregados de Educação e Pessoal não Docente.

Outro aspecto considerado importante foi a avaliação deste Projecto, por isso aponta-se para uma avaliação anual que permitirá ou não fazer ajustamentos.

Tendo em vista a operacionalização do Projecto Educativo de Escola, o mesmo apresenta, em anexo, uma grelha que servirá de base para a realização do Plano Anual de Actividades, de modo que estes documentos se articulem de forma coerente.

Deste modo, a emergência do presente Projecto Educativo corresponde ao impulso de mudança desejado pela comunidade Escolar, à necessidade de construir uma resposta coerente e eficaz às dificuldades do presente e um desafio ao futuro, "resulta da visão que a comunidade educativa tem, do desenvolvimento dos alunos após a concentração de ideias em torno das orientações, dos valores definidos e das prioridades a ter em conta".

(Bonnet, 1999)

2. ENQUADRAMENTO LEGAL

A construção da AUTONOMIA dos estabelecimentos de ensino básico e secundário encontra-se sujeita a enquadramento legal específico, balizado pelos Decretos-Lei n.º 43/89 de 3 de Fevereiro e n.º 115A/98 de 4 de Maio. Esse quadro legal define, nomeadamente;

- Os objectivos da autonomia;
- O âmbito das competências atribuídas;

Assim, nos termos do decreto-lei n.º 43/89 de 3 de Fevereiro, a autonomia dos estabelecimentos de ensino básico e secundário visa:

- O combate à tradição de gestão centralizada através da descentralização progressiva de funções e poderes;
- O redimensionamento do perfil e da actuação da escola nos planos pedagógico, cultural, administrativo e financeiro;
- O exercício de competências próprias nessas áreas;
- O reforço da capacidade de diálogo com a comunidade, a família e a tutela.

A mesma lei concebe o Projecto Educativo como instrumento privilegiado de concretização da autonomia e define as linhas orientadoras da sua construção e execução, designadamente a participação e a responsabilização de todos os actores e a sua adequação às características da escola e às solicitações e apoios da comunidade.

Clarifica ainda o âmbito da autonomia ao enunciar áreas de competência própria através das quais essa autonomia se exerce:

- A gestão de currículos e programas;
- A organização das actividades curriculares;
- A orientação e acompanhamento dos alunos;
- A gestão dos tempos e dos espaços das actividades lectivas e não lectivas;
- A gestão do pessoal docente e não docente;
- A formação dos recursos humanos;
- A gestão dos apoios educativos;
- A gestão de instalações e equipamentos;
- A gestão administrativa e financeira.

O decreto-lei n.º115-A/98 de 4 de Maio clarifica o processo de construção plena da autonomia ao sujeitá-la a um grau progressivo de afirmação que inclui, em cada etapa, a integração de competências aprofundadas em áreas e domínios específicos.

"PROJECTO EDUCATIVO é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe a cumprir a sua função educativa; bem como, conceber, propor e gerir outras medidas específicas de diversificação da oferta curricular", (*in Decreto Lei n.º 115-A/98, art.º 3º, em articulação com o Decreto Lei n.º 6/2001 e o Despacho Normativo n.º 30/2001*).

De acordo com o estabelecido na Lei n.º 24/99, nomeadamente no Art.º 26.º, compete ao Conselho Pedagógico "*elaborar a proposta de projecto educativo da escola,*".

Ainda de acordo com a referida Lei, compete à Direcção Executiva submeter à aprovação da assembleia o *Projecto Educativo* da Escola ou Agrupamento de Escolas, elaborado sob proposta do Conselho Pedagógico.

3. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO

3.1 - Caracterização do Meio

O Agrupamento de Escolas de Fazendas de Almeirim é um agrupamento vertical que tem a escola sede na vila do mesmo nome e abrange a comunidade educativa de toda a freguesia e ainda da freguesia da Raposa, num total de dez mil habitantes.

Está inserido na Direcção Regional de Educação de Lisboa, na região do Ribatejo, distrito de Santarém e concelho de Almeirim, situando-se na margem esquerda do rio Tejo, numa zona com características geográficas, económicas e sociais muito próprias.

Este Agrupamento é constituído pela Escola EB2, 3 de Fazendas de Almeirim, a Escola Sede, pelas Escolas e Jardins de Infância nºs 1 e 2 da mesma vila, e ainda pelas Escolas e Jardins Infantis de Paço dos Negros, de Marianos e Raposa.

A freguesia de Fazendas de Almeirim que existe desde o dia 19 de Outubro de 1956, foi criada pelo então Ministério do Interior, através da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, pelo Decreto-Lei nº 40812, com terrenos que pertenciam à freguesia de Almeirim e da Raposa, ocupando um área de 5 499ha. Era então Presidente da Câmara Municipal de Almeirim o Sr. Guilherme de Andrade Godinho.

Posteriormente, a localidade de Fazendas de Almeirim que ocupa uma área de aproximadamente 55km² e tem uma população aproximada de 6419 habitantes, dos quais 3015 são homens e 3314 são mulheres, foi elevada à categoria de Vila em 20 de Junho de 1991, pela Lei nº 80/91, com base nos termos dos artigos 164º, alínea d) e 169º, nº 3 da Constituição Portuguesa.

A principal ocupação dos seus habitantes continua a ser a agricultura, que se dedica principalmente à cultura de árvores de fruto e da vinha com predomínio de pequena propriedade, daí o nome de «Fazendas», devido às características do solo, medianamente férteis. Presentemente nota-se uma lenta mas progressiva industrialização, pelo que já existem algumas empresas e fábricas, nomeadamente de construção civil, mecânica, cerâmica, mármore, candeeiros e de serração de madeiras.

Nesta região verificam-se elevadas amplitudes térmicas, principalmente nos meses de Julho e Agosto e baixas amplitudes térmicas nos meses de Dezembro e Janeiro, ocorrendo elevadas quantidades de precipitação que, por vezes, causam grandes estragos nas culturas.

A população aglomera-se principalmente o longo das duas ruas principais da localidade, a Rua Dr. Guilherme Nunes Godinho e a Rua Coronel António Maria Baptista que a atravessam num percurso diagonal de aproximadamente 5km, uma característica muito comum nas povoações rurais. Contudo, devido à explosão demográfica, existem vários núcleos habitacionais disseminados, situados principalmente nas zonas periféricas da Vila, dos quais há a salientar o bairro social AMCOFA.

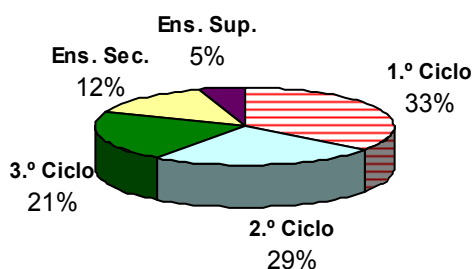
Fazendas de Almeirim é hoje uma freguesia em franca evolução onde encontramos uma população heterogénea vinda dos mais variados lugares não só de Portugal como também do estrangeiro, principalmente dos Países de Leste.

Tem boas vias de comunicação, estruturas de saneamento básico e encontra-se muito próxima não só da sede do Concelho - Almeirim, da qual dista apenas 5km como também da capital do distrito – Santarém, que se situa a uns escassos 12km.

Relativamente à Educação, Segurança Social, Saúde e Lazer existem duas Escolas do 1º ciclo, Jardins Infantis, um dos quais tem creche, a Escola EB2, 3, um Centro de Dia, o Centro Paroquial, Posto Médico e vários estabelecimentos comerciais. Há ainda várias colectividades – Associação Desportiva Fazendense, Atletismo dos Amigos de Fazendas de Almeirim, Clube de Amadores de Pesca do Ribatejo, Ranchos Folclóricos Adulto e Infantil de Fazendas de Almeirim, Velha Guarda do Folclore de Fazendas de Almeirim e Corpo Nacional de Escutas.

Não sendo possível elaborar uma rigorosa caracterização do meio em termos da escolaridade da população, procedeu-se contudo a uma análise dos níveis de escolaridade dos encarregados de educação dos alunos matriculados no agrupamento. O gráfico seguinte mostra em percentagem, a distribuição por níveis de escolaridade:

Escolaridade dos Encarregados de Educação



Comparativamente com os dados disponíveis em 2001, verificam-se alterações significativas nos dados do 1.º ciclo (de 47% para 33%) e do 3.º ciclo (de 9% para 21%), bem como ligeiros aumentos percentuais no ensino secundário e superior (aumento de 3% em cada um destes níveis de ensino).

3.2 - Recursos Físicos

A Escola sede é constituída por um edifício principal de dois pisos previsto para o funcionamento de 24 turmas, um Pavilhão Desportivo, um campo polidesportivo, balneários anexos e zonas verdes.

No primeiro piso do edifício principal encontram-se os seguintes serviços:

- Secretaria
- Gabinete do Conselho Executivo
- Sala de Convívio para Professores
- Gabinete Médico
- Reprografia
- SASE

- Sanitários
- Telefonista
- Área de atendimento ao público
- Laboratórios de Ciências Físico-Químicas
- Salas de Educação Visual e Tecnológica
- Salas de Aula
- Convívio de Pessoal
- Convívio de Alunos
- Bufete
- Papelaria
- Cozinha
- Refeitório e Dispensa

No segundo piso, encontram-se:

- Salas de Aula
- Biblioteca / Centro de Recursos
- Sala de Estudo
- Gabinete de Psicologia / Apoios Educativos
- Sala de Directores de Turma
- Sala de T.I.C.
- Sala de Informática

Na localidade de Fazendas de Almeirim existem duas escolas do 1º ciclo, a Escola nº1 situada na rua de S. José e a Escola nº2 também conhecida por Escola da Serra.

Ambas pertencem ao Plano dos Centenários. Cada edifício tem quatro salas de aula distribuídas por dois pisos com escadarias interiores de acesso e, nas traseiras dos mesmos, existem dois alpendres cobertos onde se situam os sanitários, bastante antiquados.

Na Escola da Serra três salas de aula estão destinadas ao 1º ciclo, embora uma, por falta de alunos se encontre devoluta. Na quarta sala funciona o Jardim de infância nº1. Num dos alpendres foi construído um gabinete polivalente, usado para coordenação da escola e pela professora do Ensino Especial.

Esta escola está apetrechada com um pequeno refeitório, onde almoça a quase totalidade das crianças que frequentam a Escola e o Jardim. Possui ainda um pátio descoberto de grandes dimensões, mas que não dispõe de boa drenagem de águas, o que impede a sua utilização durante o período de Inverno.

O pessoal auxiliar desta escola é formado por 3 Auxiliares de Acção Educativa e uma servente. Duas das Auxiliares pertencem ao Ministério da Educação e exercem a sua actividade uma na Escola e outra no Jardim. O restante pessoal pertence à Câmara Municipal de Almeirim e exerce funções de cozinheira e de ajudante de cozinha.

Há ainda a salientar a existência de uma outra auxiliar, cujas funções são de apoio directo e constante a um dos alunos, devido às características apresentadas pelo mesmo.

O serviço docente é assegurado por duas professoras. Uma lecciona os 1º e 2º anos e a outra, os 3º e 4º anos de escolaridade. As crianças com

Necessidades Educativas Especiais são apoiadas por uma professora do Ensino Especial, que distribui a sua carga horária com outras escolas da freguesia e por uma educadora do mesmo ensino que apoia somente o aluno com características muito próprias, anteriormente referido.

No Jardim de Infância está também colocada uma Auxiliar.

Na escola nº1 na rua de S. José, três das quatro salas de aula estão destinadas ao 1º ciclo. Na quarta, funciona o Centro de Recursos onde estão alguns materiais didáticos e os audiovisuais que, por falta de espaço e de segurança, não puderam ser distribuídos pelas salas de aula. Fazem ainda parte deste edifício duas arrecadações situadas sob as escadas que dão acesso ao 1º andar, uma pequena sala de apoio polivalente e dois alpendres cobertos onde se encontram as instalações sanitárias, bastante antiquadas relativamente às normas de higiene presentemente exigidas. Existem ainda quatro "halls", funcionando um deles como armazém de material didático, outro como reprografia, o terceiro como local de exposição de trabalhos e atelier e, no último, funciona a recepção da escola. Entre os sanitários existe ainda uma outra arrecadação, que é aproveitada como depósito de material e cuja porta de entrada se situa na casa de banho dos rapazes.

À volta de todo o edifício, podemos encontrar um enorme logradouro todo vedado e que tem duas saídas. Uma delas dá directamente acesso à via pública e a outra, situada nas traseiras do edifício, permite a comunicação com o Infantário onde são desenvolvidas actividades de A.T.L., frequentadas por alguns alunos desta escola. Devido ao número de alunos, em todas as salas de aula funcionam turmas com horário duplo.

Finalmente, a completar o número de salas de aula necessárias ao 1º ciclo e devido à falta de instalações, temos a funcionar na Escola EB2,3 duas outras salas, destinadas às duas turmas de quarto ano.

O corpo docente desta escola é formado por oito professoras, todas elas titulares de turma e por uma professora do Ensino Especial que apoia todos os alunos da Escola com necessidades. A apoiar os alunos das duas turmas de 4º ano existe uma outra professora especializada, que divide a sua actividade entre estes e os alunos do 2º ciclo.

Na escola de S. José estão colocadas duas Auxiliares de Acção educativa, pertencentes ao Ministério da Educação.

Contudo, analisando as necessidades educativas dos nossos alunos e tentando rentabilizar ao máximo todos os meios disponíveis de modo a proporcionar as mesmas oportunidades a todas as crianças da vila, foi enviado às entidades competentes um pedido de unificação das Escolas do 1º Ciclo de Fazendas de Almeirim.

Propomos não só a utilização da sala que se encontra devoluta na Escola da Serra para que possa existir um maior número de horários normais que seguramente beneficiarão a aprendizagem dos nossos alunos, mas também permitir que todos realizem uma adaptação acompanhada relativamente ao novo espaço, onde decorrerá futuramente a sua vida escolar.

3.3 - Recursos Didácticos

No ano lectivo 2004/2005

INDICADORES	Escola Sede	EB1 Faz. Nº1	EB1 Faz. Nº2	EB1 Paço dos Negros	EB1 Maria nos	EB1 Raposa	J.I. Faz. Nº1	J.I. Faz. Nº2	J.I. Paço dos Negros	J.I. Maria nos	J.I. Raposa
Centro de Recursos/Biblioteca											
Nº de Títulos	2400	412	195	340	90	60	210	185	100	40	40
CD Rom's Educativos	99	-	12	14	-	-	-	-	-	-	-
Nº Computadores	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Impressoras	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Scanner/Impr/Fot	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº TV+Vídeo	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº TV	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Aparelhos Audio	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Gravador CDS Aud.	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Videogravador	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Leitor DVD	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Câmara Video	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Máquinas Fotograf.	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Auscultadores	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Auscultadores Digit	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Proj p/ Câm. Video	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Receptor Satélite	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº headphones	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Hub Intel	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Rádio Leitor CDs	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº TV c/ Leitor DVD	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Leit CDs e Cassetes											
c/ radio	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Leitor CDROM	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Sala Informática	Escola sede	EB1 Faz. nº 1	EB1 Faz. nº1	EB1 Paço dos Negros	EB1 Maria nos	EB1 Raposa	J:I: Faz. Nº1	J.I. Faz. nº2	J.I. Paço dos Negros	J.I. Maria nos	J.I. Raposa
Nº Computadores	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Impressoras	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Scanner's	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº CD Rom's Educ.	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Router	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Hub Intel	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Proj. Multimédia	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº DataShow	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sala T.I.C.											
Nº Computadores	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Comp. Servidores	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Impressoras	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Projectores	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Router	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Toda a Escola	Escola Sede	EB1 Faz. nº1	EB1 Faz. nº1	EB1 Paço dos Negros	EB1 Maria nos	EB1 Raposa	J.I. Faz. nº1	J.I. Faz. nº2	J.I. Paço dos Negros	J.I. Maria nos	J.I. Raposa
Nº Televisões	7	2	1	1	-	-	-	1	1	1	1
Nº Videogravadores	5	1	-	-	-	-	-	1	2	1	1
Nº Retroprojectores	8	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Diapositivos	50	173	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Computadores	5	2	1	4	1	2	1	1	1	1	1
Nº Audiogravadores	10	2	-	-	-	1	1	2	1	-	1
Nº Impressoras	3	-	1	4	1	2	-	-	-	-	-
Nº Impressora/Scanner	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Máq Fotográficas	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Nº Leitor de DVD	3	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Nº Projectores Imagem	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Projector Slides	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Projector Câm Video	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Telas de Projecção	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Sistema Alta Fidelid	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Mini Sistema Som	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Prato de Gira Discos	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Mesa De Iluminação	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº Headpones	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

TAXA DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁCTICOS

No ano lectivo 2004/2005

INDICADORES	Escola Sede	EB1 Faz. nº1	EB1 Faz. nº2	EB1 Paço dos Negros	EB1 Maria nos	EB1 Raposa	J.I. Faz. nº1	J.I. Faz. nº2	J.I. Paço dos Negros	J.I. Maria nos	J.I. Raposa
Centro de Recursos/Biblioteca	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Taxa de frequência	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de requisição de livros (para leitura domiciliária)	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de utilização do material audio/info/vídeo	50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sala Informática	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Taxa de utilização do material informático	90	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sala de TIC											
Taxa de utilização do material informático	12.5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Toda a Escola	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Taxa de utilização do material vídeo	85	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de utilização do material informático	90	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de utilização audio	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

3.4 - Recursos Humanos

Neste ponto são caracterizados os vários elementos que compõem os recursos humanos do agrupamento:

- Pessoal Docente.
- Pessoal Não Docente.
- Alunos.
- Associação de Pais e Encarregados de Educação.
- Outros (comunidade local).

3.4.1 - Pessoal Docente

Para uma melhor caracterização dos recursos humanos nesta categoria, estes estão agrupados por escolas: a escola Sede e as do 1.º Ciclo.

A Escola Sede

No ano lectivo de 2004/05 exercem funções docentes nesta escola 45 professores dos vários grupos disciplinares do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.

A legislação enquadra o pessoal docente em termos de vinculação aos quadros das escolas do seguinte modo:

- PQND – Professores do Quadro desta Escola
- PQND – Professores do Quadro destacados nesta Escola
- PQZP – Professores do Quadro de Zona Pedagógica
- PC – Professores Contratados.

Grau / Vínculo	PQND	PQND - D	PQZP	PC	Total
2.º Ciclo	9	0	6	5	20
3.º Ciclo	8	2	5	9	24
Apoios Educ.	0	0	1	0	1
Total	17	2	12	14	45

Avaliando os dados acima expressos podemos tirar algumas conclusões sobre a estrutura do pessoal docente.

- A percentagem de docentes do quadro da Escola aumentou de 23 % em 2001 para 38 % em 2004.
- A percentagem de docentes destacados é agora quase nula (apenas 2 % em comparação com 23 % de 2001).
- No entanto, em termos de estabilidade do corpo docente não se registam melhorias significativas, dado que a percentagem de professores dos quadros de zona pedagógica e contratados aumentou de 52 % em 2001 para 58 % em 2004.

A Escola continua a dispor de um quadro de professores dos 2.º e 3.º ciclos ainda insuficiente para a estabilidade desejada e necessária para a implementação de estratégias de projecto a médio e longo prazo.

Raposa - Escola e Jardim

Grau/Vínculo	P.Q.G.	P.Q.D.	P.Q.Z.P.	Contratadas	Total
1.º Ciclo	0	0	1	0	1
Pré-Escolar	1	0	0	0	1
Total	1	0	1	0	2

Marianos - Escola e Jardim

Grau/Vínculo	P.Q.G.	P.Q.D.	P.Q.Z.P.	Contratadas	Total
1.º Ciclo	1	0	0	0	1
Pré-Escolar	0	0	1	0	1
Total	1	0	1	0	2

Paços dos Negros – Escola e Jardim

Grau/Vínculo	P.Q.G.	P.Q.D.	P.Q.Z.P.	Contratadas	Total
1.º Ciclo	0	0	3	0	3
Pré-Escolar	1	0	0	0	1
Total	1	0	3	0	4

Fazendas de Almeirim - Escola N.º 1

Grau/Vínculo	P.Q.G.	P.Q.D.	P.Q.Z.P.	Contratadas	Total
1.º Ciclo	1	0	7 *	0	8 *
Pré-Escolar	0	0	0	0	0
Total	1	0	7 *	0	8 *

* - Neste número estão incluídas:

- 1 docente com dispensa da componente lectiva ao abrigo da Portaria n.º 296/99.
- 1 docente do Ensino Especial.

Fazendas de Almeirim - Escola N.º 2 e Jardim N.º 1

Grau/Vínculo	P.Q.G.	P.Q.D.	P.Q.Z.P.	Contratadas	Total
1.º Ciclo	2 *	0	1	0	3 *
Pré-Escolar	0	0	1	0	1
Total	2 *	0	2	0	4 *

* - Neste número está incluída uma docente do Ensino Especial, que apoia alunos da Escola N.º 2, bem como das Escolas de Paço dos Negros e Raposa.

Fazendas de Almeirim – Jardim N.º 2

Grau/Vínculo	P.Q.G.	P.Q.D.	P.Q.Z.P.	Contratadas	Total
1.º Ciclo	0	0	0	0	0
Pré-Escolar	4 *	0	2	0	6 *
Total	4 *	0	2	0	6 *

* - Neste número estão incluídas 4 educadoras do Ensino Especial, que apoiam alunos do ensino pré-escolar e do primeiro ciclo de vários jardins e escolas, realizando ainda apoios domiciliários.

Quadro Global das Escolas do 1.º Ciclo e Jardins de Infância

Grau/Vínculo	P.Q.G.	P.Q.D.	P.Q.Z.P.	Contratadas	Total
1.º Ciclo	4	0	12	0	16
Pré-Escolar	6	0	4	0	10
Total	10	0	16	0	26

A análise dos dados deste quadro revela uma diminuição significativa na estabilidade do corpo docente do primeiro ciclo entre 2001 e 2005. A percentagem dos docentes do quadro de escola baixou de 52% para 25%.

No ensino pré-escolar passa-se o inverso, com a percentagem de docentes do quadro a subir de 38% em 2001 para 60% em 2005.

3.4.2 - Pessoal não Docente

O quadro seguinte apresenta a distribuição do pessoal administrativo em funções no agrupamento, de acordo com as suas habilitações e o seu vínculo ao Ministério da Educação:

Pessoal Administrativo em 2004/05

Habilitações/Vínculo	Efectivos	Contratados	Total
3.º Ciclo	2	0	2
Ens. Secundário	3	2	5
Ens. Superior	0	1	1
Total	5	3	8

O pessoal administrativo que ocupa funções na escola é maioritariamente (63%) vinculado ao Ministério da Educação.

A tabela seguinte mostra a distribuição do pessoal auxiliar em funções no agrupamento no ano lectivo de 2004/05, em função das habilitações e vínculo ao Ministério da Educação:

Pessoal Auxiliar em 2004/05

Habilitações/Vínculo	Efectivos	Contratados	Outros *	Total
1.º Ciclo	10	0	4	14
2.º Ciclo	2	3	4	9
3.º Ciclo	4	10	0	14
Ens. Secundário	1	1	0	2
Total	17	14	8	39

* - Pessoal auxiliar em serviço nas escolas do agrupamento, dependentes da autarquia.

Analisando os dados verifica-se que apenas 44% destes funcionários tem vínculo laboral com o Ministério da Educação.

3.4.3 - Alunos

O número total de alunos do agrupamento no ano lectivo 2004/05 é de 765 (desde o ensino pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade).

O quadro seguinte mostra a distribuição dos alunos do ensino pré-escolar pelas cinco salas existentes.

Distribuição alunos/Pré-escolar

Idade	Salas	Alunos
3 anos	5	35
4 anos	5	45
5 anos	5	40
Total	5	120

A distribuição dos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos de escolaridade encontra-se no quadro seguinte.

Distribuição alunos/Ano/NEE

Anos	Turmas	Alunos	Alunos com NEE
1º Ano	6	70	0
2º Ano	6	78	4
3º Ano	5	57	4
4º Ano	6	72	9
5º Ano	4	101	10
6º Ano	3	69	6
7º Ano	4	82	5
8º Ano	3	69	4
9º Ano	2	47	0
Total 1º Ciclo	12*	277	17
Total 2º Ciclo	7	170	16
Total 3º Ciclo	9	198	9
Total do Agrupamento	28*	645	42

* Existem escolas do 1.º ciclo cujas turmas incluem alunos de vários anos de escolaridade.

Os índices de insucesso correspondentes no final do ano lectivo de 2004/05 são os apresentados no quadro seguinte:

Ano de Escolaridade	Índice de insucesso (%)
2º Ano	22 %
3º Ano	14 %
4º Ano	14 %
5º Ano	7 %
6º Ano	13 %
7º Ano	24 %
8º Ano	19 %
9º Ano	47 %

Verificam-se taxas de insucesso elevadas nos 2.º e 7.º anos, e muito elevadas no caso do 9.º ano de escolaridade. Este quadro também permite concluir que um número significativo de alunos deste agrupamento já ficou retido pelo menos uma vez em algum dos anos de escolaridade.

O quadro seguinte mostra a distribuição de alunos que beneficiaram de subsídios da Acção Social Escolar durante o ano lectivo de 2004/05.

Alunos beneficiários da Acção Social Escolar

	Pré	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total
Escalão A	25	27	19	13	8	31	18	22	10	11	184
Escalão B	6	5	0	3	0	7	5	6	4	1	37
Total	31	32	19	16	8	38	23	28	14	12	221
% (*)	26	46	24	28	11	38	33	34	20	26	29

(*) - Relativamente ao número total de alunos.

Verifica-se que 29% do total de alunos do agrupamento, no ano lectivo de 2004/05 beneficiaram da ajuda dos serviços de acção social escolar. Porém, além destes valores, existem situações para as quais a escola tem diligenciado respostas pontuais não abrangidas pelos serviços referenciados.

3.4.4 - Associação de Pais e Encarregados de Educação

A Associação de Pais e Encarregados de Educação, através dos seus representantes, tem colaborado de forma activa e positiva na dinâmica do Agrupamento, através da sua participação nos órgãos de administração e gestão (Conselho Pedagógico e Assembleia de Escola), mas também no reforço de solicitações a órgãos autárquicos, sempre que estas visam a melhoria das condições de funcionamento das escolas.

3.4.5 - Outros

Este agrupamento dispõe ainda de outros recursos humanos que importa dinamizar:

Órgãos do poder autárquico (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia).

Centro de Área Educativa de Lezíria e Médio Tejo.

Centro de Formação dos Gagos.

Centro de Formação de Professores de Almeirim e Alpiarça.

O agrupamento está assim caracterizado nos aspectos de equipamentos materiais, recursos humanos e didácticos. Importa ainda acrescentar que a nível orçamental o agrupamento beneficiou dos projectos de integração da biblioteca na Rede de Bibliotecas Escolares, bem como do Prodep, que permitiu equipar a sala de informática.

3.5 - Contexto Escolar

3.5.1 - Clima de Escola. Caracterização do nível de bem-estar

O clima de escola é uma forma de energia que produz efeitos na escola em função do modo como é canalizada e direccionada.

Brookover e Erikson definem o clima escolar como um conjunto de atitudes, crenças, valores e normas que caracterizam as percepções que os membros da comunidade têm do sistema social da escola. Nesta concepção está patente a dimensão e característica básica do clima escolar como sistema social e demonstra a importância que o clima assume no funcionamento da escola. O clima de escola está pois associado a uma dinâmica interactiva que se gera entre os actores escolares e está dependente do estilo de relações sociais estabelecidas. Está assim directamente relacionado com o sistema de tomada de decisões.

Então, partindo dos principais elementos do clima social de escola; -Os Actores, As Relações Sociais, Comunicação e Cultura de Escola – produziu-se um conjunto de instrumentos que nos caracterizam o clima da escola e através dos quais é avaliado o grau de satisfação/insatisfação sentida pelos intervenientes no processo educativo, sendo este aspecto essencial, não só, porque a satisfação constitui uma condição indispensável para a realização de um trabalho de qualidade na escola, mas também porque, resultando o grau satisfação/insatisfação de um conjunto de circunstâncias que afectam directa ou indirectamente o clima da escola, ele afectará também o trabalho individual dos diversos intervenientes no processo educativo.

3.5.2 - Visão global das crenças dos Professores ligadas às percepções contextuais ou situacionais de interacção

Para se aferir o nível de satisfação do pessoal docente foram distribuídos 80 inquéritos e respondidos 36. Da sua análise conclui-se que os motivos geradores de maior satisfação nos professores prendem-se com (Anexo 1, Página ---e seguintes - Questionário distribuído, metodologia de análise e apresentação da recolha de dados) a sua relação com os colegas, o estímulo dado pela equipa directiva no sentido de levar os professores a organizar e a participar nas actividades da escola, o companheirismo entre os colegas, as conversas interessantes sobre temas da especialidade e as condições de trabalho.

Os motivos geradores de insatisfação resultam do adiar da resolução dos temas problemáticos até que se resolvam por si mesmos ou sejam esquecidos, do facto de alguns professores não se respeitarem mutuamente, da existência de pouca informação e da pouca participação na tomada de decisões.

3.5.3 - Nível de satisfação dos alunos em dimensões relacionadas com a interacção dentro da Escola

Dos 30 inquéritos distribuídos todos foram respondidos. Os resultados mostraram que os alunos revelam índices de satisfação elevados no que concerne às relações interpessoais, nomeadamente na relação com os professores e nas relações com os alunos.

Relativamente aos aspectos normativos, o nível de satisfação mais alto está relacionado com a forma como os professores fazem cumprir as normas. É igualmente expressivo o nível de satisfação que os alunos têm com a capacidade pedagógica e profissional dos professores.

O grau de satisfação dos alunos em relação aos conhecimentos adquiridos, à sua auto-avaliação e às infra-estruturas é satisfatório.

Os motivos geradores de alguma insatisfação prendem-se com a sua fraca participação na escola e com a sua capacidade para os estudos.

3.5.4 - Participação/informação o bem-estar e qualidade e desenvolvimento no ensino/aprendizagem - Encarregados de Educação

Foram distribuídos 32 inquéritos, tendo estes sido respondidos pelos encarregados de educação. Os níveis de satisfação em relação à informação/participação mais elevados registaram-se em relação à regularidade com que os encarregados de educação recebem informação sobre a situação escolar dos seus educandos, seguida da informação que recebem dos regulamentos da escola.

Para os encarregados de educação, em primeiro lugar a escola deveria actuar como veículo onde o aluno aprendesse a ser responsável, a julgar os seus actos e a ser autónomo.

Assume menor importância o papel da escola como veículo de abordagem dos problemas actuais.

3.5.5 - Pessoal não docente

Para se aferir o nível de satisfação do pessoal não docente, foram distribuídos inquéritos e da sua análise resultou um nível de satisfação baixo, tendo-se salientado pela positiva o aspecto de que quando não estão de acordo não se lhes levantam problemas em fazerem sugestões.

Relativamente ao nível de bem-estar e qualidade a nível da satisfação, é satisfatório, salientando-se o item relacionado com o aspecto cuidado da escola.

Quanto à participação na tomada de decisão, estes aspectos são geradores de insatisfação, salientando-se pela negativa a ausência de um plano de actividades de formação adequado às necessidades. São igualmente geradores de insatisfação, neste grupo, o facto de não se sentirem protegidos no desempenho das suas tarefas e da sala de convívio não ser um local agradável.

4. PRINCÍPIOS E VALORES QUE ORIENTAM O PROJECTO

Tendo em conta as linhas orientadoras já traçadas, tomamos os seguintes princípios e valores orientadores para o triénio inspirados na Lei de Bases do Sistema Educativo e no Perfil do aluno à saída da escolaridade básica:

A educação visa promover o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

A educação escolar visa o desenvolvimento integral do aluno e por isso tem de fomentar a aquisição de conhecimentos, de capacidades e de valores com vista ao desenvolvimento individual, social e de cidadania.

A avaliação do trabalho realizado deve ser contínua e participada, de forma coerente e transparente, promovendo a qualidade global dos resultados escolares.

A escola deve facultar saberes com carácter de transferibilidade que promovam o gosto de aprender e por aprender a mudar.

A heterogeneidade dos utilizadores da escola exige a diversificação dos modos de ensinar e aprender para atender aos vários ritmos de aprendizagens e aptidões.

As práticas escolares têm de ter em conta os condicionalismos dos contextos que as envolve, partindo da realidade do aluno, tornando-se mais eficazes ao imprimir um sentimento de pertença e de identidade à escola.

Subjacente a tudo isto, está um ideal de cidadão livre, responsável, autónomo, solidário, com espírito crítico, defendendo os princípios de vivência democrática, respeitando os outros e a si próprio, aceitando e respeitando as diferenças de ideias e culturas, aberto ao diálogo e à tolerância.

5. FINALIDADES

- Promover o sucesso.
- Promover o crescimento e formação integral dos alunos, desenvolvendo atitudes e valores para uma integração na sociedade.
- Proporcionar informação a toda a comunidade escolar.
- Proporcionar formação a toda a comunidade escolar.

6. OBJECTIVOS

O Projecto Educativo deve:

- ⇒ Promover o sucesso escolar.
- ⇒ Proporcionar a aquisição e domínio de saberes básicos e intelectuais, fundamentais e indispensáveis para uma escolha esclarecida das vias escolares subsequentes.
- ⇒ Desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática.
- ⇒ Estabelecer parcerias com a Autarquia, o Centro de Saúde, Associações locais (Desportivas, Culturais e Recreativas) e Empresas da região.
- ⇒ Promover a formação do Pessoal Docente e Não Docente, tendo em vista a melhoria das suas competências profissionais.
- ⇒ Desenvolver uma dinâmica de monitorização do desempenho da escola com o objectivo de regular o seu funcionamento, tendo em vista a avaliação interna da escola.
- ⇒ Incentivar a uma maior participação de todos os elementos da comunidade educativa na consubstancialização do projecto educativo da escola.

7. ESTRATÉGIAS

	Constrangimentos	Estratégias
Alunos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elevada taxa de insucesso ▪ Taxa de abandono escolar significativa ▪ Pouco investimento na sua formação pessoal 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estimular a formação e concretização de Projecto de Sala de Estudo ➤ Apetrechar as salas de aula com recursos físico/didácticos ➤ Estimular experiências didácticas metodológicas activas ➤ Cultivar nos alunos o interesse pelos saberes ➤ Criação de cursos de formação profissional
Pessoal Docente	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elevada mobilidade ▪ Pouca informação ▪ Dispersão dos locais de trabalho ▪ Falta de locais e equipamentos de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Divulgação atempada da documentação necessária à dinâmica do desempenho ➤ Maior articulação entre os coordenadores ➤ Criação de gabinetes de trabalho equipados
Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de reconhecimento da escola como veículo de promoção social, cultural e económica 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Utilização de estratégias que conduzam à interiorização da importância da educação
Pessoal não Docente	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fraca monitorização dos recursos humanos ▪ Ausência de um plano de formação adequado às necessidades ▪ Pouca participação na tomada de decisão 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Rentabilizar os recursos humanos em função das necessidades do agrupamento ➤ Propor e/ou promover acções de formação ➤ Estimular a comunicação e a informação ➤ Estabelecer consensos entre os vários intervenientes

8. PLANIFICAÇÃO DA ACTIVIDADE EDUCATIVA

PRIORIDADES METODOLÓGICAS

Objectivos	Actividades / Opções metodológicas	Intervenientes
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o sucesso escolar • Proporcionar a aquisição e domínio de saberes básicos e intelectuais, fundamentais e indispensáveis para uma escolha esclarecida das vias escolares subsequentes. • Desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática. • Estabelecer parcerias com a Autarquia, o Centro de Saúde, Associações locais (Desportivas, Culturais e Recreativas) e Empresas da região. • Promover a formação do Pessoal Docente e Não Docente, tendo em vista a melhoria das suas competências profissionais. • Desenvolver uma dinâmica de monitorização do desempenho da escola com o objectivo de regular o seu funcionamento, tendo em vista a avaliação interna da escola. • Incentivar a uma maior participação de todos os elementos da comunidade educativa na consubstancialização do projecto educativo da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Planificar de forma flexível e diversificada, indo de encontro a uma transformação das práticas pedagógicas, pautada pela diversidade, pela lógica transdisciplinar e por metodologias activas e de projecto ❖ Encetar diligências no sentido da criação do Serviço de Psicologia e Orientação ❖ Oferecer actividades de complemento e enriquecimento curricular nos domínios científico, tecnológico, artístico e desportivo. ❖ Promover a educação para a cidadania através do exemplo ❖ Estabelecer protocolos ❖ Promover acções de formação externa e interna ❖ Desenvolver os mecanismos conducentes à avaliação interna da escola ❖ Incentivar a uma maior participação de todos os elementos da comunidade educativa na consubstancialização do projecto educativo da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conselho Pedagógico ❖ Departamentos Curriculares ❖ Conselho de Directores de Turma ❖ Conselho Executivo ❖ Professores ❖ Comunidade educativa ❖ Conselho Executivo ❖ CEFPAL ❖ Conselho Pedagógico ❖ Conselho Executivo ❖ Assembleia de Escola ❖ C. Executivo ❖ C. Pedagógico ❖ Departamentos ❖ Assoc. De Pais ❖ Chefe do Pessoal Auxiliar

9. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

A avaliação do Projecto Educativo deve ser entendida numa lógica de auto-avaliação, com vista ao desenvolvimento organizacional, o que significa que a escola deverá dispor de mecanismos de monitorização do processo educativo, mobilizadores de informação factual e de percepção que permitam ir introduzindo as correcções no percurso e dar a noção da evolução operada.

Nesta perspectiva, compete à Assembleia de Escola efectuar o seu acompanhamento, de acordo com o D. L. n.º 115-A/98, bem como a sua avaliação.

No entanto, para que o Projecto Educativo não cristalize ou se desactualize, é necessário que a avaliação realizada pela Assembleia de Escola, bem como os processos e os resultados, sejam dados a conhecer à comunidade educativa.

Assim, e de acordo com a filosofia e política educativa subjacentes ao Projecto Educativo, definem-se os aspectos fundamentais a avaliar.

FINALIDADES / OBJECTIVOS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• Promover o sucesso escolar• Proporcionar informação a toda a comunidade escolar• Proporcionar a aquisição e domínio de saberes básicos e intelectuais, fundamentais e indispensáveis para uma escolha esclarecida das vias escolares subsequentes.• Desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática.• Estabelecer parcerias com a Autarquia, o Centro de Saúde, Associações locais (Desportivas, Culturais e Recreativas) e Empresas da região.• Promover a formação do Pessoal Docente e Não Docente, tendo em vista a melhoria das suas competências profissionais.• Desenvolver uma dinâmica de monitorização do desempenho da escola com o objectivo de regular o seu funcionamento, tendo em vista a avaliação interna da escola.• Incentivar a uma maior participação de todos os elementos da comunidade educativa na consubstancialização do projecto educativo da escola.	<p>Caberá à Assembleia de Escola, no desenvolvimento das suas competências, produzir os instrumentos de avaliação que considere mais adequados para a avaliação do grau de consecução dos objectivos</p>

10. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO / PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES

O Plano Anual de Actividades é o instrumento de planeamento que permite ver com clareza como o Projecto Educativo se operacionaliza nas suas diferentes vertentes. Este Plano Anual deve reflectir o quanto a escola se conhece, e como identifica prioridades e organiza respostas adequadas. Assim entende-se que seja necessário ser apresentado, para cada actividade ou conjunto de acções, o que se considera importante para o desenvolvimento da escola ou que objectivos educacionais se pretendem alcançar.

É neste sentido que se apresenta um formato de ficha que será comum a todo o Plano para lhe dar maior coerência e consolidar a sua imagem.

Plano de Actividades

Projecto Educativo da Escola		Plano Anual de Actividades					
Objectivos do PE	Princípios e valores que orientam o PE	Objectivos Específicos	Actividades	Dinamizadores	Destinatários	Data	Avaliação

ANEXOS

VOLUME II